

Ata da 33ª Sessão Ordinária no 2º Período do 23º Ano Legislativo da Câmara Municipal de Guapimirim, realizada no dia 3 de Novembro de 2015.

Às onze horas e vinte e três minutos do dia três de novembro de dois mil e quinze, sob a presidência do Vereador **André de Azeredo Dias**, realizou-se a *Trigésima Terceira Sessão Ordinária no Segundo Período do Vigésimo Terceiro Ano Legislativo da Câmara Municipal de Guapimirim*. Dando início à reunião, o senhor **Presidente** pediu ao Segundo Secretário que fizesse a chamada dos Srs. Vereadores, verificando-se a ausência do vereador Osvaldo Pereira, que se encontrava à disposição desta Casa. Logo após, colocou em discussão a ata da sessão anterior, que, não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, foi aprovada por unanimidade. Em seguida, pediu ao Primeiro Secretário que fizesse a leitura dos documentos constantes do *EXPEDIENTE*, a saber: INDICAÇÕES: - n.ºs **632, 633 e 634/2015**, de autoria do ver. **Max Alexandre Felizardo Castro**; - n.ºs **635, 636, 637, 638 e 639/2015**, de autoria do ver. **Franklin Adriano Pereira**; - n.ºs **640, 641 e 642/2015**, de autoria do ver. **Marlon Vivas Cabral**. A seguir, o **Sr. Presidente** passou a palavra aos Srs. Vereadores. Com a **palavra**, o Vereador **Max Alexandre Felizardo Castro** iniciou suas palavras comunicando que no dia seguinte ele e o Vereador Fernando Cambota estariam reunidos naquela Casa, às onze horas da manhã. Como o Ver. Fernando era o Presidente da Comissão Permanente de Defesa do Consumidor, disse que receberiam o Presidente da Associação Comercial para tratar do assunto referente à Casa Lotérica, esclarecendo ainda que o representante da Associação já estava ciente da problemática existente, bem como do anseio população. O Ver. Max enfatizou que o horário comercial deveria ser cumprido, a fim de que o cidadão fosse melhor atendido. Após, disse que iniciariam a discussão sobre o plantão das farmácias no dia seguinte. Lembrou que anteriormente comentara a respeito do orçamento participativo, defendendo que sempre que havia a participação popular, ficava melhor. Falou que na semana anterior estivera com o Sr. Manoel Figueiredo, e explicou que o mesmo já até sugerira algumas ideias com relação às farmácias, logo, os pensamentos já tomavam outra direção. Considerava que deveriam sempre ouvir as pessoas e suas experiências, e ele, Sr. Manoel, como era do ramo, farmacêutico, seria interessante que estivesse presente naquela Casa no dia seguinte; assim, formalizava o convite para que ele comparecesse e os ajudasse. O nobre Edil ressaltou que prezava muito o diálogo; gostava de ouvir as pessoas, e que a discussão sempre fazia bem, ou seja, a troca de ideias sempre era agregadora. Disse que a participação do Sr. Manoel junto aos demais seria, praticamente, uma representação dupla; uma como cidadão e, outra, como profissional do ramo. Explicitou que, às vezes, eles tinham algumas ideias para implantar, todavia, existiam as questões jurídicas. Também, algumas questões técnicas inerentes ao funcionamento das

farmácias poderiam impedir determinadas atitudes, então, disse que iriam ouvir as pessoas para melhor adequação dos fatos, pois a melhor coisa era ouvir o que as pessoas tinham a dizer sobre o assunto. Assinalou que iria pedir, juntamente com o Vereador Fernando, para formalizar o convite ao Sr. Manoel Figueiredo, a fim de que o mesmo pudesse colaborar com eles naquela empreitada. Em seguida, pediu também aos Vereadores que cobrassem da empresa Fontes da Serra, e avisou que encaminharia um ofício para os seus responsáveis, haja vista que estavam respondendo a uma solicitação da Federação das Associações de Moradores de Guapimirim. Deduziu que iria chegar uma época do ano em que as chuvas começariam, e que ninguém mais iria reclamar da falta d'água, pois os rios voltariam à normalidade. Porém, chamou atenção para o fato de que a Fontes da Serra precisava se preparar e aproveitar aquele período de chuvas que, na região, perduraria até o mês de fevereiro, momento em que deveria se estruturar para quando viesse a estiagem. Reiterou que quando chegava aquela época ninguém falava mais no assunto, e só iriam comentar novamente, tomando a iniciativa de protocolar reclamações naquela Casa e pressionar os Vereadores no próximo ano, ou seja, na época da estiagem. Enfatizou que gostaria de saber o que a Fontes da Serra estava fazendo, e que iria marcar uma reunião com os Vereadores, porque houve o protocolamento naquela Casa Legislativa protocolado. Ademais, iriam convocar alguns técnicos e, se fosse possível, esperava contar até mesmo com a experiência do pessoal da Defesa do Consumidor. Falou que já estivera inclusive com o Deputado Renato Cozzolino, para que pudesse viabilizar a vinda do pessoal da Defesa do Consumidor do Estado, a fim de atuassem juntamente com eles, Vereadores, e resolverem de uma vez por todas o problema existente na Fontes da Serra, ou seja, a dificuldade da população que vinha sofrendo. Após, avisou que iria dar início a um Projeto naquela Casa e pedir a ajuda a algumas pessoas, como a do Sr. Manoel Figueiredo, o qual poderia contribuir e orientar naquele projeto novo, que consistia na implementação do tratamento de água de Guapimirim com ozônio, pela empresa Fontes da Serra, pois já havia constatado os benefícios trazidos ao cidadão. Explicou que em comparação com o uso do cloro, eles podiam ver realmente o benefício do ozônio e os malefícios do cloro, pois pensavam que este era um produto muito bom, mas somente o era se não tivesse outra alternativa. Entretanto, acrescentou que já tinha pesquisado e verificado que o ozônio era muito melhor para a saúde do cidadão que o cloro, possuindo todos os benefícios. Disse, então, que iria pedir ao Presidente para que pudesse trazer àquela Casa alguns técnicos que aprofundassem os estudos em relação ao uso do ozônio, e que pudessem ajudá-los a implantar aquele tratamento no município e, assim, exigir que a Fontes da Serra tratasse a água que chegava às suas casas, com ozônio. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras, e também ao Vereador Fernando Cambota pela iniciativa que tiveram. Agradeceu ainda ao Sr. Manoel Figueiredo,

o qual estava sempre contribuindo com aquela Casa de Leis. Com a **palavra**, o Vereador **Claudio Vicente Vilar** disse que, mais uma vez, vinha fazer reclamação referente ao Secretário de Obras, o qual estava deixando os Vereadores em situação constrangedora com tamanho descomprometimento que estava demonstrando com o município. Disse que naquela semana uma rua que ficava perto da Creche Nelson Carneiro fora fechada, e cerca de cinco Vereadores já tinham reclamado de tal situação. Falou que aquela era uma rua pela qual passava todos os dias, e que tiraram o asfalto e colocaram o material; porém, quando chovia ficava pior do que quando havia buracos no asfalto. Ressaltou que deveriam agendar uma reunião com o Secretário de Obras, para saber qual era o direcionamento seguido pelo Secretário com a finalidade de ajudar o município deles, arguindo que não precisava ajudar os vereadores, porque ajudando o município já estaria contribuindo com Vereadores. Direcionando sua fala ao Sr. Presidente, o nobre Edil salientou que deveriam buscar uma solução imediatamente, marcando logo uma reunião com o Sr. Fábio Macieira e saber do mesmo o que ele queria da vida; se queria trabalhar e continuar no Governo, ou ficar enganando o povo e os Vereadores. Disse, em seguida, que nem vinha mais fazendo Indicações, porque suas Indicações eram direcionadas ao Secretário e nada ele fazia. Ressaltou que aquela era uma reclamação que ele tinha desde o início do seu mandato, e que estava muito insatisfeito. Declarou que em sua opinião o Sr. Fábio já não estaria trabalhando como Secretário de Obras, e que poderiam, então, colocá-lo em outra Secretaria que não trouxesse tanto problema para o município. Assegurou que da forma que o Secretário estava conduzindo a gestão da Secretaria de Obras, estava acabando com o mandato do Prefeito e, conseqüentemente, com o dos Vereadores também, porque o trabalho do Fábio estava horrível, e para mudar tinha que melhorar muita coisa, enfatizando que se dependesse do Vereador Magal o Sr. Fábio não ficava mais na Secretaria. Argumentou que quando o Vereador Magal ou outro Edil criticavam o Secretário, tinha Vereador que queria se sobressair e dizer que iria ajudá-lo, o Secretário, advertindo que aquilo era uma covardia e que deveriam “brigar” pela população de Guapimirim. Afirmou que no momento era contrário à permanência do Sr. Fábio, porque ele não tinha ajudado o município, reiterando que não precisava ajudar o Vereador Magal, mas sim contribuir para que o município se desenvolvesse. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras e disse ser inquestionável o fato de que o Vereador sempre lutara muito pela população de Guapimirim, bem como vinha sinalizando o tempo todo a respeito dos erros cometidos e do transtorno que o Secretário vinha causando no município. Assim, pediu ao Sr. Prefeito para que pudesse intervir no sentido de solucionar aquele problema junto ao Secretário de Obras. Concluído o Expediente, deu-se início à ORDEM DO DIA. Em pauta, **Requerimento** n.º **033/15**, de autoria do Ver. **Alcione Barbosa Tavares**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o

requerimento foi **aprovado** por unanimidade em **única** discussão. Em pauta, **Requerimento** n.º **034/15**, de autoria do Ver. **Oswaldo Pereira**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **requerimento** foi **aprovado** por unanimidade em **única** discussão. Nada mais havendo a ser tratado, o Sr. **Presidente** encerrou a sessão quando eram onze horas e trinta e nove minutos. Nada mais tendo a registrar, eu, **Franklin Adriano Pereira**, _____, Primeiro Secretário, mandei lavrar a presente Ata que, depois de lida, discutida e aprovada, vai assinada por mim e pelos demais Vereadores.